

Ministro acha normal evasão de divisas

Mantega diz ser natural a retirada de US\$ 2,1 bilhões do Brasil desde início da turbulência

Guilherme Botelho
RIO E BRASÍLIA

Um dia depois de o país perder US\$ 2,180 bilhões com a saída de capital estrangeiro por causa do medo de recessão americana, o ministro Guido Mantega procurou enxergar naturalidade na evasão de divisas. Admitiu que novos períodos de turbulência nos mercados internacionais vão acontecer ao longo do primeiro semestre. Reafirmou, no entanto, que a economia brasileira está preparada para enfrentar as oscilações.

— Temos uma desaceleração da economia americana e talvez uma recessão. É natural que ocorra alguma evasão de recursos. É normal — disse. — Nós continuaremos tendo alguma turbulência, oscilações, ao longo desse primeiro semestre.

Para Mantega, o movimento é natural e a economia brasileira tem os quatro ingredientes para que o Brasil consiga enfrentar essa crise: equilíbrio fiscal com a manutenção do superávit primário, inflação sob controle, vulnerabilidade externa reduzida e atividade econômica aquecida.

— O Brasil hoje está cultivando os quatro fundamentos que permitem passar por essa crise — explicou o ministro. — São antídotos que temos para enfrentar essa crise.

Segundo ele, a turbulência dos últimos dias é resultado da divulgação

das perdas dos bancos com os créditos subprimes (de alto risco) e que essas perdas já eram esperadas.

Meta de superávit mantida

O ministro voltou a afirmar que a meta de superávit primário — de 3,8% do PIB (Produto Interno Bruto) — não será alterada, e que, para isso, o governo fará os cortes de R\$ 20 bilhões no Orçamento para compensar o fim da arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

Reis Velloso ressaltava que país não pode desprezar Estados Unidos como mercado

Sobre a inflação, Mantega disse que, embora os preços dos alimentos tenham subido, não é um fator preocupante porque a inflação no Brasil continua abaixo de emergentes como China, Rússia e Índia.

Essas razões, aliada às reservas internacionais de quase US\$ 185 bilhões e à demanda interna aquecida, fazem o ministro esperar um crescimento de, ao menos, 5% em 2008. Para ele, o Produto Interno Bruto (PIB) teve uma expansão de 5,3% no ano passado.

Para João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministro do Planejamento, o mercado gosta de profecias auto-realizáveis. Ele acredita que o discurso de Ben Bernanke, o presidente do banco central americano foi realista, ao propor cortes nos juros. A 4,25% ao ano, os juros americanos podem ser considerados baixos.

— Na reunião da próxima semana, devem baixar ainda mais: 0,5 ponto percentual — acredita.

Para Velloso, a fuga de capital estrangeiro do país é causada pela aversão ao risco do investidor americano, que se sente acuado pela situação atual de crise.

O economista ressaltava que o Brasil deve prestar mais atenção à economia americana.

— Basta o consumo interno melhorar um pouco para a economia relaxar. Não podemos ficar nessa de dizer que a China vai sustentar o crescimento mundial, até mesmo porque ela não acha que é a função dela. O mercado americano ainda puxa a economia mundial, e estamos perdendo *market share* (fatia de mercado) nas importações americanas.

O plano de incentivo fiscal aumenta a demanda interna e freia a recessão, prevê o ex-ministro.

Reis Velloso lembrou ainda que ano passado, o embaixador chinês, deu um conselho importante no 19º Fórum Nacional: “O negócio é chorar menos e competir mais”. (Com Folhapress)

Enquanto isso, na 8ª economia do mundo...

